

O INSTITUTO DE ECONOMIA E FINANÇAS DO EXÉRCITO

Coronel Amaury Gonçalves de Moraes



O Coronel de Intendência Amaury é aluno do Curso de Segurança Militar Nacional e Comando na República Popular da China e Pós-Graduado em Administração Pública pelo Centro de Estudos do Exército e Força Aérea nos Estados Unidos Mexicanos.

Agentes da administração de todas as organizações militares (OM) possuem o dever de realizar os seus trabalhos obedecendo às legislações. Cabe aos agentes o cumprimento de todos os preceitos da administração pública federal. Estes profissionais são responsáveis pela gestão de uma parcela significativa do patrimônio e do orçamento da União, que são destinados ao Exército Brasileiro, para que a Força cumpra os seus deveres previstos na Constituição.

Ainda que a administração pública federal seja repleta de um volume crescente de trabalho e burocracia, a superação de tamanha complexidade ocorre por meio do conhecimento e da capacidade de cada profissional para o exercício de seu cargo.

Os óbices da administração dificilmente serão superados com a ampliação de efetivos dedicados à atividade-meio em detrimento à atividade-fim. A capacitação dos agentes administrativos torna-se fundamental para a eficiência desejada pela Instituição, sendo o instrumento cada vez mais importante para contribuir com o apoio necessário ao cumprimento da missão principal do Exército.

Os militares devem estar adestrados e prontos para as ações operacionais dentro e fora do país. Essa é a missão principal do Exército. A maior parte do efetivo deve ser empenhado à atividade-fim e menor parcela à atividade-meio para apoiar o que é operacional.

1 A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO

A missão do Exército Brasileiro é contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isso, é necessário preparar a Força Terrestre,

mantendo-a em permanente estado de prontidão.

A visão de futuro da força é o processo de transformação do Exército, que chegará a uma nova doutrina até 2022 – com o emprego de produtos de defesa tecnologicamente avançados, profissionais altamente capacitados e motivados, para que o Exército enfrente, com os meios adequados, os desafios do século XXI, respaldando as decisões soberanas do Brasil no cenário internacional.

Para a composição dos efetivos de oficiais e de praças de carreira, jovens ingressam na Força por meio dos concursos nacionais, sendo avaliados quanto ao mérito intelectual em conhecimentos gerais. Ao longo dos postos e das graduações, as escolas de formação, de aperfeiçoamento e de altos estudos possuem a responsabilidade de instruí-los, principalmente, nas disciplinas da linha de ensino militar bélico e, também, nas formações específicas de oficiais dos quadros complementar, de engenheiros militares e de saúde. As demandas não atendidas por profissionais de carreira são supridas por profissionais temporários selecionados por processo realizado a cargo das Regiões Militares (RM).

Normalmente, os profissionais das áreas de administração, direito, contabilidade, economia, estatística e informática aprovados nos concursos para o quadro complementar e os oficiais e sargentos temporários selecionados nas RM não possuem conhecimentos suficientes para o desempenho dos cargos específicos para a administração das organizações militares. Por vezes, as experiências e as noções anteriormente obtidas estão relacionadas somente às responsabilidades exercidas em empresas civis, sendo fundamental buscar o conhecimento da administração pública federal.

A necessidade de capacitação para potencializar a atuação dos profissionais, gerando melhores resultados à organização, não é problema exclusivo do Exército. Devido à importância do assunto para todos os órgãos, no dia 23 de fevereiro de

2006, o Decreto nº 5.707 instituiu a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

De acordo com esse Decreto, capacitação é o processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais.

Frequentemente, novos instrumentos jurídicos que regem a administração pública federal são promulgados. Para lograr êxito na eficiência administrativa, devido às mudanças nos procedimentos da gestão, torna-se imprescindível que a capacitação seja um procedimento contínuo de aprendizagem, a fim de manter os profissionais atualizados e aprimorar novas competências.

A legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência são os princípios fundamentais da administração pública a serem cumpridos por todos os órgãos e profissionais enquadrados nesta gestão.

O princípio da eficiência¹ é o que impõe à administração pública direta e indireta e a seus agentes a persecução do bem comum, por meio do exercício de suas competências de forma imparcial, neutra, transparente, participativa, eficaz, sem burocracia e sempre em busca da qualidade, primando pela adoção dos critérios legais e morais necessários para melhor utilização possível dos recursos públicos, de maneira a evitarem-se desperdícios e garantir-se maior rentabilidade social.

2 A PARTICIPAÇÃO DA SEF NA CAPACITAÇÃO

A Secretaria de Economia e Finanças (SEF) é o órgão de direção setorial do Exército Brasileiro, que tem como premissa básica o compromisso da

1 <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/296157/principio-da-eficiencia>

A necessidade de capacitação para potencializar a atuação dos profissionais, gerando melhores resultados à organização, não é problema exclusivo do Exército

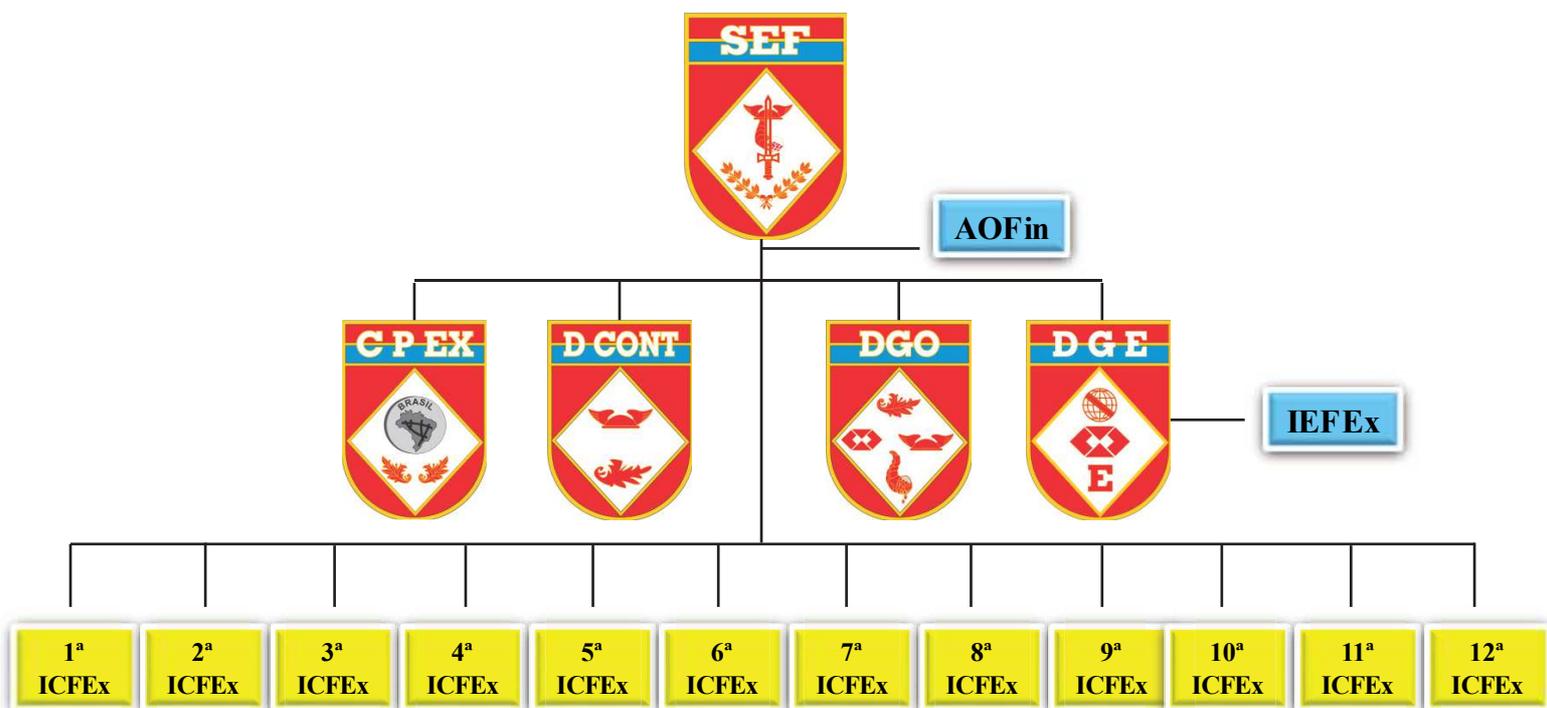


Figura 01 - Organograma da Secretaria de Economia e Finanças

qualidade da gestão dos recursos orçamentários, financeiros e patrimoniais dos processos e dos sistemas administrativos e das auditorias de avaliação da gestão dos recursos disponibilizados para o Comando do Exército.

A missão da SEF é supervisionar e realizar as atividades de planejamento, acompanhamento e execução orçamentária, administração financeira, contabilidade, capacitação de recursos humanos e pagamento de pessoal, relativas aos recursos de qualquer natureza alocados ao Comando do Exército Brasileiro, atuando de forma proativa na gestão desses recursos.

A visão de futuro da SEF é ser um órgão de direção setorial do Comando do Exército, integrado por profissionais motivados, com elevada capacitação profissional, contribuindo para a excelência da gestão dos recursos postos à disposição do Exército, o que concerne às atividades de execução orçamentária, administração financeira, contabilidade, gestão patrimonial, de custos, pagamento de pessoal e controle interno em apoio ao Centro de Controle Interno do Exército (CCIEEx), capaz de atuar na garantia e incremento desses recursos para respaldar a transformação do Exército.

A SEF é composta por Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), que são a Diretoria de Contabilidade (D Cont), a Diretoria

de Gestão Orçamentária (DGO), o Centro de Pagamento do Exército (CPEX), a Diretoria de Gestão Especial (DGE) e, também, pelas 12 (doze) Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército (ICFEx) distribuídas 01 (uma) em cada Região Militar.

O Estado-Maior do Exército (EME) e os demais órgãos da alta administração do Exército sempre contribuíram com a capacitação dos agentes administrativos para o desenvolvimento de competências, aprimorando a eficiência e a eficácia da gestão das OM, por meio de eventos de treinamento, cursos presenciais, cursos à distância, estágios, seminários e congressos relacionados às necessidades da administração pública federal direta.

A DGE foi criada em 2013 para contribuir com as ações da SEF relacionadas ao Processo de Transformação do Exército. Os encargos da Diretoria são voltados para: a gestão de recursos destinados às atividades especiais, os programas estratégicos e parcerias e o gerenciamento de uma estrutura de capacitação de recursos humanos.

Para ampliar as possibilidades de capacitação de agentes da administração, conforme as necessidades do Sistema de Economia e Finanças, foi criado, em 2012, o Instituto de Economia e Finanças do Exército (IEFEx), que integra a estrutura da DGE (Figura 01).

3 AÇÕES DO IEFEx NA CAPACITAÇÃO DE AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO

O IEFEx trabalha em proveito do Sistema de Economia e Finanças. O Instituto visa contemplar as necessidades de capacitação nos níveis de qualificação profissional, pós-graduação e educação continuada, para o exercício de atividades de interesse da área de gestão, economia, finanças e de controle interno, dentro das premissas da gestão por competências. O IEFEx foi criado em conjunto com o Núcleo da DGE, por intermédio da Portaria nº 554-Cmt Ex, de 24 de julho de 2012.

A concepção da criação do Instituto foi resultado de um estudo realizado por um grupo de trabalho composto por integrantes da Secretaria de Economia e Finanças do Exército, que se baseou na experiência do Instituto de Economia e Finanças da Aeronáutica (IEFA), sendo, portanto, a instituição inspiradora para o IEFEx.

Em 2012, o cenário vivenciado pelos diversos órgãos da Força no que diz respeito aos trabalhos realizados para os projetos estratégicos e para o processo de transformação do Exército, levou os primeiros integrantes do IEFEx a organizarem o Curso de Negociação de Contratos Internacionais e Acordos de Compensação (CNEG), sob a coordenação e o apoio do IEFA. Este curso ocorreu na sala de instrução do 16º Batalhão Logístico para trinta oficiais do Exército e da Marinha, contando, principalmente, com a participação de instrutores da Aeronáutica.

O Instituto de Economia e Finanças do Exército tem, dentre outros, os seguintes objetivos:

- Propiciar a capacitação do pessoal nas áreas de negociação de contrato internacional, gestão pública, orçamento e finanças, contabilidade e de controle interno;

- Buscar parcerias com instituições da Aeronáutica e da Marinha do Brasil para promover capacitações em que determinada força possua profissionais especializados; e

- Promover congressos, seminários e simpósios na área de economia, finanças e controle interno, tudo com o intuito de disseminar as boas práticas e tornar o Sistema de Economia e Finanças cada vez mais eficiente e efetivo.

No período de 18 a 22 de março de 2013, o IEFEx realizou um Seminário de Administração que versou sobre planejamento, gestão e fiscalização de contratos, para os agentes de várias OM, tendo os seguintes objetivos:

- Capacitar recursos humanos envolvidos na gestão de recursos orçamentários expressivos, que estivessem exercendo ou que fossem assumir funções ligadas à negociação de contratos administrativos;

- Apresentar regras jurídicas e procedimentos que regulam a execução contratual;

- Destacar a importância da gestão e fiscalização de contratos administrativos; e

- Aprimorar competências e habilidades.

Em abril de 2013, o Secretário de Economia e Finanças inaugurou as modernas instalações do Centro de Capacitação Gerencial Marechal Bittencourt (CECAGE), localizado no 11º Depósito de Suprimento. O CECAGE proporciona



Foto 01 - Cerimônia de encerramento do CNEG 2012



Foto 02 - Centro de Capacitação Gerencial Marechal Bittencourt (CEGAGE)

um ambiente adequado para treinamento com qualidade, em diferentes níveis, a fim de desenvolver e capacitar recursos humanos atendendo militares e civis do Exército e das outras Forças.

Entre os dias 08 a 26 de abril de 2013, o IEFEx, utilizando as instalações do CEGAGE, constituiu e coordenou as atividades para a realização do primeiro CNEG sob sua responsabilidade, contando com a essencial participação de instrutores da Aeronáutica (IEFA).

Em outubro de 2013, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Instituto deu início curso de pós-graduação em finanças, para trinta e cinco militares das diversas OM sediadas em Brasília. Ainda com a FGV, foram contratadas quinhentas licenças de capacitações, com duração de trinta horas, na modalidade de educação a distância.

Devido à importância dos Programas Estratégicos do Exército e dos grandes projetos de Defesa, o IEFEx coordena o CNEG uma vez ao ano. O curso tem por finalidade proporcionar aos gestores conhecimentos sobre contratação internacional, ressaltando as táticas de negociação e cláusulas de compensação, a fim de se obter melhores resultados e a redução de riscos na celebração dos contratos internacionais firmados pelo Exército.

Em 2017, o CNEG contou com a participação de trinta e dois alunos, do Exército e da Marinha. Dentre os vários assuntos abordados no curso pelos instrutores do Exército, Marinha e

Aeronáutica e palestrantes do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Advocacia Geral da União (AGU) destacam-se: Situação atual dos Programas Estratégicos do Exército, o papel do Núcleo de Assuntos Militares (NAMI) na Advocacia Geral da União, Auditoria dos Grandes Projetos de Defesa, Direito Administrativo, Gerenciamento de Projetos e Programas e de Portfólio no EB, Macroeconomia Aplicada e Estudo de Viabilidade de Projeto, Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), Cláusulas de Catalogação, Análise de Custo, Comércio Exterior, Desembaraço Aduaneiro, Processo de Seleção de Fornecedores de Defesa, Logística de Contrato de Defesa, Inovação, Ciclo de Vida do Material, Direito Internacional, Direito Internacional e Administrativo, Desembaraço Aduaneiro, Práticas Cambiais, Técnicas de Negociação, Acordos de Compensação Comercial, Industrial e Tecnológico (Offset), Acordos de Compensação e Política de Offset.

Além da FGV, outras instituições civis oferecem excelentes cursos gratuitos ou indenizáveis. Os militares do Exército que realizam os diversos cursos de capacitação nestes órgãos demonstram enriquecimento no conhecimento e na execução de suas tarefas. Cabe destacar a importante participação da Associação Brasileira de Orçamento Público (ABOP), da Escola de Administração Fazendária (ESAF) e da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) que é uma escola de governo, do Poder Executivo

federal, que oferece formação e aperfeiçoamento em administração pública a servidores públicos federais.

A Portaria nº 285, do Estado-Maior do Exército, de 21 de julho de 2017, aprovou a Diretriz para Elaboração do Plano de Cursos e Estágios em Estabelecimentos de Ensino Cívicos Nacionais (PCE-EECN). Os Órgãos Gestores (OG) são responsáveis pela condução, supervisão, coordenação e controle das atividades inerentes aos cursos e estágios desenvolvidos em sua esfera funcional, inclusive pela alocação de recursos humanos, materiais e orçamentários.

As responsabilidades de cada OG estão assim distribuídas: o EME para os cursos e estágios de natureza especial; o Comando de Operações Terrestres (COTER) para as atividades de instrução militar (adestramento, simulação e missões de paz) e emprego; o Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX), para as atividades de educação referentes às Linhas de Ensino Militar Bélico, Complementar e de Saúde, que não tenham sido delegadas a outros OG; o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) para as atividades de educação referentes à Linha de Ensino Militar Científico-Tecnológico, que não tenham sido delegadas a outros OG; e a SEF para as atividades de educação referentes à área orçamentário-financeira.

O Plano de Cursos e Estágios em Nações Amigas (PCENA) tem por finalidade estabelecer a orientação geral para o planejamento e a execução de cursos e estágios para oficiais e graduados em Nações Amigas e definir os critérios para as solicitações dos cursos e estágios, as ações de planejamento e de execução, os prazos, os responsáveis e as medidas de coordenação e de controle.

O PCENA visa atender às necessidades do Exército, no que se refere à qualificação e especialização de oficiais, subtenentes e sargentos,

para a ocupação dos cargos e o desempenho das funções previstas, além disso, possui como objetivo estreitar as relações e os laços de amizade e de camaradagem, entre militares do EB e das Nações Amigas, por meio da realização de cursos e estágios em organizações militares ou instituições civis daqueles países.

No âmbito do IEFEx, a partir do ano de 2013, por intermédio do PCENA, oficiais do Exército foram selecionados e matriculados para cursarem o Mestrado em Negócios Internacionais e o Mestrado em Administração Pública na Universidade do Minho, localizada na cidade de Braga em Portugal, com duração aproximada de dois anos. Até o presente, sete oficiais já se formaram naquela reconhecida instituição de ensino e outros três permanecem realizando estudos de interesse do Exército.

Em 2014, o IEFEx intensificou mais parcerias com várias instituições de ensino civis para a capacitação de pessoal e firmou a assinatura do Memorando de Entendimento Cultural e Científico com a Universidade do Minho. A assinatura do citado ato facilitou o intercâmbio e a estada, naquela nação amiga, dos familiares dos militares selecionados aos Cursos de Mestrado em

Negócios Internacionais, Administração Pública, Finanças e Contabilidade, oferecidos por aquele estabelecimento de ensino.

Ainda em 2014, na execução do Programa Ciências sem Fronteiras (PCsF), o Instituto coordenou e orientou a seleção técnica dos trabalhos para a admissão de dois militares ao Curso de Doutorado em Gestão na Universidade de Évora, em Portugal.

No decorrer dos anos de 2014 a 2017, foram capacitados por meio de cursos no exterior, principalmente nos EUA, México, Argentina e Portugal, conforme planejado no PCENA, vinte e sete militares integrantes do Sistema de Economia e Finanças.

A modalidade *in company* apresenta vantagens em relação aos cursos individuais, pois pode ser coordenada para suprir necessidades de conhecimento e treinamento específicos, com conteúdo customizados e tempo otimizado

O Plano de Visitas e Outras Atividades em Nações Amigas (PVANA) consubstancia os planos de visitas, intercâmbios e quaisquer outras atividades em nações amigas e que não sejam classificadas como curso ou estágio e visa organizar as atividades definindo os efetivos de militares participantes, o local e a duração da missão, bem como outros dados necessários à sua execução.

Por meio do PVANA ocorrem trocas de experiências e conhecimentos em diversas áreas de interesse comum, bem como fortalece os laços de amizade e confiança mútua entre os Exércitos de Nações Amigas e o Exército Brasileiro. No período de 2014 a 2017, o IEFEx planejou e executou mais de vinte atividades no exterior entre visitas de orientações técnicas, seminários internacionais, congressos, conferências e intercâmbios.

Participaram das diversas atividades internacionais, até o presente momento, mais de setenta militares integrantes do Sistema de Economia e Finanças. As missões foram desenvolvidas em diversos países, tais como: EUA, Guatemala, Colômbia, Peru, Noruega, Canadá, Costa Rica, Argentina, Chile e Paraguai.

As necessidades de capacitação dos agentes da administração das Unidades Gestoras (UG) do Exército superam o volume de recursos financeiros destinados ao IEFEx. Na atual conjuntura de racionalização, austeridade e de contenção nos gastos públicos, o Instituto tem buscado aprimorar e adequar as capacitações oferecidas para atender às demandas das UG.

Em 2015, foi realizada uma reunião de trabalho com representantes do CCIEx, das OMDS/

SEF e das ICFEx, com o objetivo de coordenar o planejamento e a elaboração de um Plano de Capacitação Anual, a fim de proporcionar maior eficiência e eficácia na execução das capacitações, destacando o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades, com ênfase no emprego da modalidade de ensino a distância.

O Plano de Capacitação Anual do IEFEx tem por principal objetivo planejar e distribuir recursos financeiros para o atendimento das necessidades dos cursos individuais ou corporativos da SEF (OM), da D Cont, da DGO, do CPEx, da própria DGE, do CCIEx, das doze ICFEx e também das solicitações realizadas pelas demais Unidades do Exército.

Algumas capacitações são realizadas por meio de cursos *in company*. Em 2016 e 2017, a DGE por intermédio do IEFEx e, em parceria com a FGV, promoveu o curso de Governança Corporativa e Governança Pública, no CECAGE, tendo como público-alvo trinta oficiais do Exército, Marinha e da Força Aérea. Neste curso, apenas um professor da Fundação apresenta em três dias os conceitos, os fundamentos e as razões de adaptação e transferência das experiências da Governança Corporativa para o setor público brasileiro, discutindo e avaliando propostas para fortalecer a governança no Exército.

Os cursos realizados na modalidade *in company* apresentam vantagens relevantes em relação aos cursos individuais, pois suprem as necessidades de conhecimento e treinamento específicos, com conteúdo customizados e tempo otimizado. Normalmente, favorecem a integração de agentes



Foto 03 - FGV In Company - Governança Corporativa e Governança Pública



Foto 04 - Pedido de Coopeeração e Instrução em Tesouro Gerencial na 12ª ICFEx

da administração de diversas UG em apenas um único ambiente, com a garantia da realização do curso e a redução de custos.

Diversos cursos *in company* são realizados pelo CCIEx. Por exemplo, em 2017, o CCIEx realizou o Curso de Gestão de Riscos e Controles Internos. O evento ocorreu no auditório da SEF, com a carga horária de quarenta horas e contou com a presença de mais de cento e cinquenta concludentes, dentre militares e servidores civis do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, de entidades vinculadas e de outras organizações convidadas.

As ICFEx, para contribuir com a eficiência das Unidades Gestoras, empregam os seus militares anteriormente capacitados e possuidores de ampla experiência para a multiplicação de seus conhecimentos, por meio da ministração de vários cursos *in company* para outros agentes da administração. Diversos estágios de formação de pregoeiros e outros treinamentos são realizados na cidade onde encontram-se as inspetorias e em outras guarnições em que há maior concentração de Unidades.

O IEFEx busca atender, por meio de cursos *in company* às necessidades de capacitação apresentadas pelas ICFEx. Em 2017, atendendo à solicitação da 12ª ICFEx, apenas um oficial do Instituto deslocou-se para a guarnição de Manaus - AM e realizou durante três dias o treinamento de trina e dois agentes da administração de dezoito Unidades Gestoras do Exército e dois servidores da

Controladoria-Geral da União (CGU) no Sistema de Tesouro Gerencial.

Em 04 de maio de 2017, foi criado o Curso de Preparação para o Comando, Chefia e Direção de Organizações Militares e Postos Médicos de Guarnição (CPCOM), dentro da modalidade de educação a distância (EAD), pela Portaria 189-EME. O objetivo do curso é capacitar os oficiais nomeados para ocuparem cargos e desempenharem funções relativas ao comando, chefia e direção daquelas organizações militares do Exército, no que se refere à gestão pública e peculiaridades dos Órgãos de Direção Setorial e Órgãos de Assistência Direta e Imediata ao Comandante do Exército.

Sob a coordenação da DGE e com a responsabilidade da SEF, o Instituto realizou a coordenação do CPCOM na fase de Ordenação de Despesas, de 14 de agosto a 29 de setembro de 2017, com o total de setenta horas, para duzentos e cinquenta e oito alunos. O CCIEx, a D Cont, a DGO e o CPEx disponibilizaram as instruções e os tutores.

Para atender à demanda prevista no Plano Estratégico do Exército 2016-2019, referente ao Sistema de Educação e Cultura, o Comando do Exército criou o Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), para aprimorar a coordenação e o suporte à EAD desenvolvida nos estabelecimentos de ensino da Força.

Para a segunda fase do CPCOM, o CEADEx, deu o suporte à EAD desenvolvida pelo IEFEx.

Subordinado à Diretoria de Educação Técnica Militar, o CEADEx, localizado no Rio de Janeiro – RJ, atende às demais Diretorias do Departamento de Ensino e Cultura do Exército, aos Estabelecimentos de Ensino e aos Centros de Instrução, para a coordenação e a orientação das atividades da modalidade EAD e ao processo de capacitação dos recursos humanos do Exército.

Por meio do CEADEx, amplia-se a racionalização no emprego dos meios destinados à EAD e as possibilidades de realização de cursos dentro da evolução dessa modalidade de educação.

Certamente, a educação à distância é um instrumento inovador para ampliar as possibilidades do IEFEx na realização de cursos nesta modalidade. As principais vantagens da EAD são: redução de custos, alcance a todos os agentes e capacitação continuada. Algumas ICFEx têm realizado os estágios de formação de pregoeiros e o estágio de gerenciamento e fiscalização de contratos na modalidade EAD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2012, o IEFEx proporcionou aos integrantes da administração e ao Sistema de Economia e Finanças mais de mil setecentos e vinte capacitações de atualização (seminários, congressos e cursos de curta duração, etc) e duzentos e oitenta cursos nível de pós-graduações/ MBA.

Além de mestrados e doutorados, sendo que estes dois últimos cursos são em Portugal e estão em andamento. No total, foram capacitados quase nove mil militares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, Presidência da República. A Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

_____. Portaria nº 554 - Comandante do Exército, de 24 de julho de 2012. Criação do Núcleo da Diretoria de Gestão Especial e do Instituto de Economia e Finanças do Exército.

_____. Portaria nº 285 - Estado-Maior do Exército, de 21 de julho de 2017. Diretriz para Elaboração do Plano de Cursos e Estágios em Estabelecimentos de Ensino Civis Nacionais (PCE-EECN).

_____. Portaria 189 - Estado-Maior do Exército, de 04 de maio de 2017. Criação do Curso de Preparação para o Comando, Chefia e Direção de Organizações Militares e Postos Médicos de Guarnição (CPCOM), dentro da modalidade de educação a distância (EAD).

Por meio das capacitações oferecidas pelo IEFEx, promove-se a ampliação dos conhecimentos do pessoal. As capacitações permeiam por diversas áreas de conhecimento tais como: contabilidade, administração, economia, finanças, direito, atuária, estatística, gestão de pessoas, auditoria, gestão de projetos, orçamento, controle interno e outras.

Os conhecimentos adquiridos, nestas diversas capacitações, possibilitam o desenvolvimento de um trabalho diário com resultados mais precisos e procedimentos atualizados.

Mediante a informação prestada ao IEFEx pelas Unidades no que se refere ao processo de capacitação de seus militares, logo após a conclusão do curso, o Instituto tem condições de atualizar o seu banco de talentos, o qual configura uma fotografia dos militares em suas áreas de atuação e onde estão servindo.

Cabe à DGE administrar o Banco de Talentos do Sistema de Economia e Finanças. O objetivo é apoiar a decisão para movimentação dos militares, a fim de que os agentes possam ser direcionados para aquelas áreas de atuação nas quais foram capacitados.

Por intermédio desse banco de informações, o Instituto poderá equilibrar o atendimento às solicitações de cursos, dando preferência às UG que se encontrarem temporariamente com menor número de profissionais treinados.

O IEFEx, nesse curto período de existência, ao buscar o aperfeiçoamento do pessoal com eficiência dos gastos públicos, tem prestado valorosa contribuição à capacitação dos agentes da administração do Sistema de Economia e Finanças.